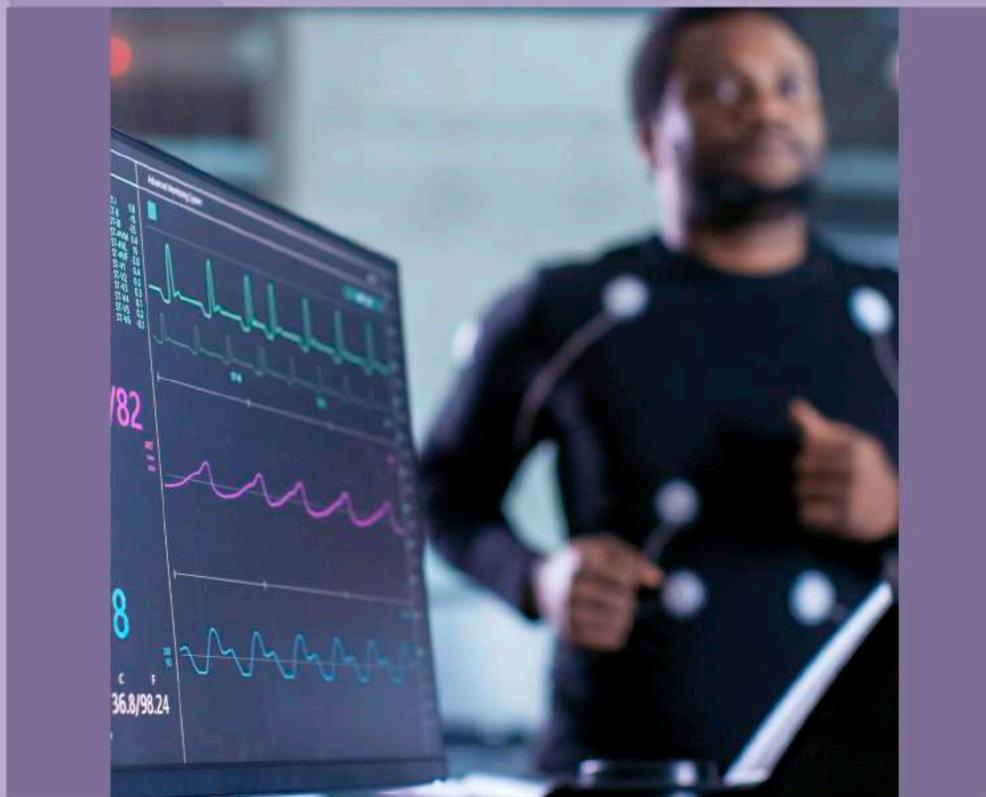


# Ciências do esporte

**e educação física:** Pesquisas científicas inovadoras,  
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva  
(Organizadora)

2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Ciências do esporte

**e educação física:** Pesquisas científicas inovadoras,  
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva  
(Organizadora)

2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,  
interdisciplinares e contextualizadas 2**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Cinthia Lopes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2 / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-685-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.857211611>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a Educação Física escolar, corrida de orientação no ambiente escolar, ecologia do esporte, métodos de ensino e aprendizagem aplicados ao esporte, desempenho anaeróbico de jogadores de futebol, estudos sobre crianças e adolescentes, *compliance* nas entidades de prática desportiva e semana acadêmica de graduandos em Educação Física.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil, incluindo autores do Brasil e de Portugal. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de Ciências do Esporte e Educação Física, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das Ciências do Esporte e Educação Física.

A obra “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Canuto dos Reis

Mauro Henrique Santos

Sérgio Roberto Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116111>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Rosiane Pillon

Cinthia Lopes da Silva

Ricardo Ricci Uvinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116112>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Michel Dutra Pereira

Henrique de Oliveira Castro

Shisley Gonçalves do Amaral

Alyne Débora Gonçalves Góes

Layla Maria Campos Aburachid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116113>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Franciele Aparecida de Araujo

Rudy Nick Vencatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116114>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### **ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA**

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116115>

### **CAPÍTULO 6..... 51**

#### **MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTES**

Robson Sampaio da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116116>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>58</b>
DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
José Laertes Ribeiro Brandão	
José Hildemar Teles Gadelha	
Wenyo Alves de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117">https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>67</b>
CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A <i>CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES</i> ? UM ESTUDO DE REVISÃO	
Priscila Antunes Marques	
Anelise Reis Gaya	
Marja Bochehin do Valle	
Luiza Naujorks Reis	
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	
Adroaldo Cezar Araujo Gaya	
Rogério da Cunha Voser	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118">https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>81</b>
<i>COMPLIANCE</i> NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA	
Viviane Coelho de Séllos-Knoerr	
Paulo Cesar Gradella Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119">https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>93</b>
SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Larissa Ledoux	
Fabricio Faitarone Brasilino	
Alexandre Rosa	
Marcos Antonio Lombardi	
Luiz Henrique Rodrigues	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110">https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>101</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>102</b>

# CAPÍTULO 2

## EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 29/10/2021*

### **Rosiane Pillon**

Universidade Metodista de Piracicaba,  
Mestranda em Ciências do Movimento  
Humano, bolsista CAPES  
<https://orcid.org/0000-0002-3855-9913>

### **Cinthia Lopes da Silva**

Universidade Metodista de Piracicaba,  
Programas de Pós-graduação em Educação e  
Ciências do Movimento Humano  
Piracicaba, São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>

### **Ricardo Ricci Uvinha**

Universidade de São Paulo, Programa de Pós-  
Graduação em Ciências da Atividade Física  
São Paulo, SP  
<https://orcid.org/0000-0003-2936-9453>

**RESUMO:** Muitos alunos não participam efetivamente das aulas de Educação Física escolar ou não gostam dessas aulas por problemas diversos: repetição de conteúdos, organização curricular, formação de professores, dentre outros. Se os alunos não participam das aulas, eles deixam de ter acesso aos conhecimentos acerca do corpo e da cultura corporal de movimento, assim como deixam de compreender as influências e significados que circulam em seu meio acerca de tais temas. Este trabalho tem como objetivo incluir, nas aulas de Educação Física, elementos do lazer e a

discussão sobre a saúde para que as mesmas se tornem efetivas e mais interessantes aos alunos. A investigação é de natureza qualitativa e de tipo bibliográfica. A inclusão de temas nas aulas de Educação Física como os conteúdos do lazer, as práticas corporais e as histórias em quadrinhos e sua interface com a saúde podem, além de tornar tais aulas mais interessantes, viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos que poderão contribuir para que eles desenvolvam uma visão crítica diante das influências de seu meio social, principalmente nas atividades que desenvolverão no tempo disponível, resultando em um processo de educação para o lazer e para a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de lazer, Histórias em quadrinhos, Educação Física escolar, Saúde, Cultura.

### EDUCATION FOR LEISURE AND HEALTH FROM THE CLASSES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** Many students do not effectively participate in school Physical Education classes or do not like these classes due to various problems: repetition of content, curriculum organization, teacher training, among others. If students do not participate in classes, they no longer have access to knowledge about the body and movement bodily culture, as well as fail to understand the influences and meanings that circulate in their environment about such themes. This work aims to include elements of leisure and the discuss about health in Physical Education classes so that they become effective and more

interesting to students. The research is qualitative and bibliographic. The inclusion of topics in Physical Education classes such as leisure content, body practices and comic books and its interface with health can, in addition to making such classes more interesting, enable students to build knowledge that can contribute to developing a critical view of the influences of their social environment, mainly in the activities that they will develop in the spare time, resulting in a process of education for leisure and for health.

**KEYWORDS:** Leisure activities, Comics, School Physical Education, Health, Culture.

## INTRODUÇÃO

Muitos alunos não participam efetivamente das aulas de Educação Física escolar ou não gostam dessas aulas por problemas diversos: repetição de conteúdos, organização curricular, formação de professores, dentre outros. Tenório e Lopes da Silva (2013), por exemplo, explicam o problema de repetição de conteúdos que leva alunos a passarem um longo tempo da vida escolar fazendo as mesmas coisas, sendo que muitos desses conteúdos são jogos e brincadeiras. A organização curricular é outra questão, já que em muitos casos a proposta é efetiva, porém sua organização e fundamentação não correspondem com a formação tida pelos professores, ocasionando em um uso equivocados da mesma. A formação do professor de Educação Física é um elemento que pode ser decisivo no processo pedagógico. No entanto, muitos cursos oferecidos não tratam de forma eficaz conhecimentos indispensáveis aos professores de Educação Física escolar, como aqueles originários das Ciências Sociais e Humanas, além de conhecimentos específicos do campo do lazer e sua interface com a escola.

## MÉTODO

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa e de tipo bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi base para fundamentar três tipos de análises: 1) "Conteúdos do lazer, o cuidado com a saúde e educação para o lazer no Ensino Fundamental"; 2) "Atividades físicas/práticas corporais<sup>1</sup>, saúde e educação para o lazer no Ensino Fundamental", e 3) "Histórias em quadrinhos de super-heróis e saúde". Foram utilizadas bibliotecas de universidades brasileiras e o levantamento foi realizado a partir de livros, artigos, dissertações e teses, bem como as bases de dados do Scielo e do Google Acadêmico. Para a análise 1, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, conteúdos do lazer, saúde, educação, lazer, Educação Física, Ensino Fundamental; para a análise 2, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, atividades físicas/práticas corporais, saúde, educação, lazer, Educação Física, Ensino Fundamental; e, para

---

1 Optamos por utilizar os termos atividade física/práticas corporais porque na literatura encontram-se ambos. "Práticas corporais se refere a manifestações culturais que enfocam a dimensão corporal, característica, segundo os textos analisados, não presente na perspectiva dos pesquisadores que utilizam o conceito de atividade física" (LAZZAROTTI FILHO et al, 2010). "Atividade física: definida como qualquer movimento corporal produzido em consequência da contração muscular que resulte em gasto calórico" (MATSUDO, MATSUDO e BARROS NETO, 2001).

a análise 3, as palavras-chave utilizadas foram: histórias em quadrinhos, super-heróis e saúde.

Para a compreensão dos textos selecionados no levantamento bibliográfico e a construção da análise dos três temas anteriormente mencionados, adotamos as diretrizes metodológicas apresentadas por Severino (2007). Segundo o autor, para uma leitura rica e proveitosa, ela deve dar-se em cinco fases: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal. O levantamento bibliográfico foi realizado de 2019 a 2021 e não houve restrição com relação ao intervalo de anos da publicação. O critério de inclusão dos textos selecionados foi identificar aqueles que tinham mais relação com o tema investigado, e o critério de exclusão foi a retirada de textos repetitivos ou que não tratavam especificamente do foco da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para este estudo 25 textos. Segue adiante o Quadro 1 representando os títulos, os autores e os anos de tais publicações. Em seguida, apresentamos os dados encontrados nos estudos, dos quais emergiram os seguintes tópicos: Conteúdos do lazer; Histórias em quadrinhos; Histórias em quadrinhos de super-heróis; Atividades físicas / práticas corporais e Atividades de aventura na natureza.

TEXTO	AUTOR(ES)	ANO
O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi.	Alcântara e Bezerra	2016
Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção de saúde.	Bacheladenski e Júnior	2010
Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness.	Bertoli et al.	2015
Constituição da República Federativa do Brasil.	Brasil	1988
O que é lazer.	Camargo	2003
Atividade Física e saúde: Onde está e quem é o "sujeito" da relação?	Carvalho	2001
Educação Física e corporeidade: paralelos históricos, formação profissional e práticas corporais alternativas.	Cesana et al.	2018
As atividades de aventura e a Educação Física: formação, currículo e campo de atuação.	Correa e Neto	2018
Esportes de aventura e risco na montanha	Costa	2000
Difusão das práticas corporais nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940).	Cunha e Mazo	2015
Valores e conteúdos culturais do lazer	Dumazedier	1980

A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e a etnometodologia: relevância e desdobramentos.	Dumont e Ramos	2018
Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física.	Figueiredo e Schwartz	2013
Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer.	Fraga e Silva	2010
As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos.	Fronza	2016
Lazer e Educação	Marcellino	2004
Estudos do Lazer, uma introdução	Marcellino	2002 2006
Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética.	Pimentel	2013
Relações entre a Educação Física escolar, as práticas corporais e a qualidade de vida.	Rigoni et al.	2017
O trabalho com o gênero textual histórias em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual.	Schimazaki	2018
O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier.	Schwartz	2003
Práticas corporais: experiências em Educação Física para a outra formação humana.	Silva e Damiani	2005
Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer	Silva e Silva	2012
Educação Física escolar e a não participação dos alunos nas aulas.	Tenório e Lopes da Silva	2013
Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes.	Weschenfelder	2016

Quadro 1 – Textos selecionados para a revisão bibliográfica.

Fonte: autoria própria

## Conteúdos do lazer

O lazer é reconhecido como direito social previsto pela Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) e se insere numa prática ou produção cultural em um espaço de tempo livre e disponível de todas as obrigações, sejam elas, trabalho educação, família e religião.

Marcellino (2006) entende o lazer como cultura, praticado em seu tempo disponível das obrigações sociais, familiares e políticas, sendo fundamental as pessoas desenvolverem-se para terem uma posição crítica e criativa diante das informações que circulam no meio em que se vive.

Dumazedier (1980) caracteriza o lazer em cinco conteúdos, são eles: artísticos, intelectuais, manuais, sociais, físicos. Conteúdos esses também defendidos por Marcellino (2002). Camargo (2003) acrescenta o conteúdo turístico. Segundo o autor, o conteúdo artístico tem relação com a dança, as apresentações de teatro, o cinema, as artes plásticas,

entre outros. O conteúdo intelectual é caracterizado pela procura de conhecimentos como informações, leituras, palestras, cursos, entre outros. O conteúdo manual é aquele que fazemos com as mãos, como por exemplo uma pintura em tecido, bordado, jardinagem sem que se tenha como fins o lucro. O conteúdo social refere-se à socialização do indivíduo que pode ocorrer por meio da participação em festas e encontros. O conteúdo físicoesportivo está ligado à prática de esportes ou outras atividades como as práticas corporais. O conteúdo turístico é entendido como uma reconstituição temporal-espacial na busca por novas paisagens e novas culturas, como exemplo podemos citar as viagens.

Um sexto conteúdo do lazer é defendido por Schwartz (2003). Trata-se do virtual, onde as pessoas podem, por meio da internet, conhecer lugares, participarem de eventos como também usufruírem de jogos. Este conteúdo surge como um novo conteúdo cultural do lazer, uma vez que ele proporciona às pessoas uma nova experiência de mundo, seja na maneira como as pessoas se comportam, seus valores e atitudes ou nas relações interpessoais. Além disso, este conteúdo traz um novo espaço onde é possível desenvolver as práticas de lazer, o ambiente virtual.

A autora defende ainda que o conteúdo turístico do lazer, pode ser amplamente explorado por meio do conteúdo virtual, pois traz à população a possibilidade de conhecer, virtualmente, lugares que jamais teriam acesso, por questões financeiras (Schwartz, 2003).

Fraga e Silva (2010) trazem em seu estudo sobre comunidades virtuais de internet algumas discussões que caminham para um outro modo de pensar o conteúdo virtual - como um espaço em que se pode ter acesso a todos os demais conteúdos do lazer. O principal problema que as autoras indicam é a questão dos “laços fracos” que o espaço virtual pode causar. É muito mais fácil fazer amizades com pessoas que nunca se viu antes. Por outro lado, também se torna fácil desfazer essas amizades, pois como as pessoas não convivem entre si, não desenvolvem sentimentos positivos entre elas. Outro motivo que leva as pessoas a se afastarem é a má interpretação de uma resposta escrita, por exemplo.

O próximo tópico a ser discutido é sobre as histórias em quadrinhos.

## **Histórias em quadrinhos**

As histórias em quadrinhos são utilizadas como forma de transmissão de conhecimentos de maneira lúdica. Elas trazem as pessoas para dentro de uma história e são utilizadas há muitos anos pelos povos primitivos por meio de seus desenhos em cavernas (ALCÂNTARA e BEZERRA, 2016).

Ainda de acordo com Alcântara e Bezerra (2016), as histórias em quadrinhos são utilizadas no meio escolar como veículo de uma didática pedagógica que pode ser utilizada em diversas disciplinas, como por exemplo, Português, Matemática, História, a própria Educação Física, entre outras. Por meio delas os alunos aprendem com mais prazer.

Para Fronza (2016), por meio das histórias em quadrinhos, os estudantes entendem melhor o contexto histórico quando estas são trabalhadas em narrativas. Segundo ele,

essas histórias são estruturadas como um "fio condutor de sentidos" (FRONZA, 2016, p. 46).

Segundo Shimakaki (2018), as histórias em quadrinhos simbolizam um instrumento que facilita a compreensão e a interpretação do contexto em que a história se passa, podendo também contribuir com o desenvolvimento das pessoas, inclusive daquelas com deficiência intelectual. Diversos conteúdos como as atividades de aventura na natureza<sup>2</sup>, os super-heróis e as atividades físicas/corporais na comunidade podem ser trabalhados no decorrer das aulas de Educação Física, utilizando o recurso das histórias em quadrinhos tendo como foco a educação para o lazer.

### **Histórias em quadrinhos de super-heróis**

Para Weschenfelder et al (2016), as histórias em quadrinhos de super-heróis demonstram as maneiras como as pessoas vivem, já que usam como exemplo os super-heróis para criar sua própria identidade ou até mesmo como uma forma de superação. Segundo os autores, os super-heróis colaboram também na recuperação de pessoas doentes, sendo utilizados como forma de tratamento em alguns casos de crianças uma vez que essas se vêem como eles: fortes e guerreiros para enfrentar suas batalhas e com isso conseguir superar alguma doença, como se fosse na ficção.

Dumont e Ramos (2018) afirmam que os super-heróis representam para a população leitora um exemplo de vida, pelo fato de que muitos desses amantes das histórias de super-heróis vêem nos personagens uma pessoa parecida com eles mesmos, fortes, que necessitam superar barreiras, um exemplo para eles.

O outro ponto de análise do trabalho foi sobre as atividades físicas/práticas corporais, apresentado a seguir, em que foi possível pontuar uma discussão sintética sobre o tema.

### **Atividades físicas / práticas corporais**

Com a inserção das Ciências Sociais e Humanas na Educação Física, em 1980, tal área passa a ser trabalhada com um olhar voltado para a diversidade cultural, social e histórica. Passa-se a utilizar o termo "práticas corporais". O termo "atividade física" tem sido trabalhado na área como uma forma de identificação dos conhecimentos fundamentados nas Ciências Biológicas e Naturais.

Segundo Silva e Silva (2012), o lazer, na maioria das vezes, é desenvolvido na escola por meio do conteúdo físico-esportivo, onde ocorrem as dinâmicas voltadas aos esportes, jogos, brincadeiras, ou seja, as atividades físicas/práticas corporais, mas o lazer não se trata apenas desse conteúdo. Segundo as autoras, o lazer deve ser trabalhado com equipes multiprofissionais, ou por profissionais de educação física que tenham

---

<sup>2</sup> No meio acadêmico utiliza-se alguns termos similares como esportes de aventura, práticas corporais de aventura, atividades físicas de aventura na natureza, atividades de aventura na natureza etc. Aqui utilizaremos esse último termo por entendê-lo como mais abrangente ao conjunto de atividades que podem ser realizadas no sentido da aventura e na natureza.

conhecimento de sua totalidade e importância, afim de atingir todos os outros conteúdos, já que o mesmo é um recurso que deve ser utilizado para a educação.

As práticas corporais são atividades trabalhadas na Educação Física escolar, que por uma questão histórica são conteúdos dessa área. As práticas corporais têm como princípio abranger toda ou maior parte dos envolvidos, uma vez que não irão privilegiar apenas aqueles que possuem mais habilidades como no esporte, voltado ao rendimento, e sim irão proporcionar uma vivência de várias atividades para uma grande parte dos praticantes, mesmo aqueles que não possuem grandes habilidades, sendo que o intuito é que os alunos conheçam as práticas e a partir daí realizem as mesmas num contexto fora da escola (RIGONI et al, 2017).

Segundo Cunha e Mazo (2015, p. 86), por meio das práticas corporais podemos entender o indivíduo, sua identidade, e essas atividades contribuem para o participante se encontrar no ambiente em que vive, deixando claro como é aquela sociedade. □As práticas se atrelam a idéia da importância do fortalecimento físico, mental e moral dos seus praticantes para o crescimento do Brasil”. Já para Silva e Damiani (2005), as práticas corporais contribuem para a formação do indivíduo, auxiliando os mesmo no seu processo de autonomia, tornando-os mais críticos e criativos.

Os diversos tipos de práticas corporais, sejam elas a caminhada, o exercício físico, os jogos e brincadeiras, os esportes, entre outros, trazem benefícios à saúde da população e isso se dá por meio da relação do corpo e do movimento (CESANA et al, 2018). A seguir discutiremos sobre o tópico “atividades de aventura na natureza”.

### **Atividades de aventura na natureza**

Segundo a organização mundial de saúde, é recomendado que as pessoas pratiquem atividade física para ter efeitos positivos em sua saúde, mas ainda se encontra certa resistência em alguns tipos de prática. Com isso, muitas pessoas procuram pelas atividades de aventura na natureza, pois essas proporcionam mais satisfação e prazer, além de também atingir o objetivo de melhorar a saúde (BERTOLI et al, 2015). Correa e Neto (2018) também nos relata que as atividades de aventura na natureza proporcionam aos praticantes, independente de quem esteja praticando, idade ou sexo, elementos como prazer, emoção, diversão e cooperação.

Segundo Figueiredo e Schwartz (2013), as atividades de aventura na natureza são aquelas que a população desenvolve no seu tempo livre e que proporcionam aos seus praticantes diferentes sensações e emoções, por haver a necessidade de materiais específicos de segurança.

Os autores afirmam que o que torna essas atividades mais interessantes são os riscos presentes nas atividades de aventura na natureza, pois além do prazer em realizar as atividades, os participantes sentem que se superaram. Além disso, essas atividades também aproximam os participantes do convívio com a natureza, fazendo com que os

sujeitos valorizem o meio ambiente (FIGUEIREDO e SCHWARTZ, 2013).

Para Costa (2000), as atividades de aventura na natureza acontecem devido aos sonhos dos participantes, pois estes por meio de sua imaginação fazem o impossível tornar-se possível. Já Pimentel (2013) defende que a procura por este tipo de prática envolve outros aspectos, como as emoções proporcionadas por esta prática, o contato com a natureza e a tecnologia. Assim, o autor mostra como são diversos os esportes na natureza e seus critérios.

Figueiredo e Schwartz (2013) e Cesana et al (2018) destacam também que a área de Educação Física, por meio da educação para e pelo lazer, pode trabalhar com a população envolvida a fim de ensiná-los essa importante relação indivíduo e natureza.

A seguir, faremos considerações sobre os elementos estudados até agora sobre lazer e saúde e seu tratamento a partir das aulas de Educação Física na escola.

### **O estudo dos elementos do lazer e da saúde a partir da Educação Física escolar**

Segundo os autores estudados, o lazer é dividido em sete conteúdos, cada um deles tendo sua importância para ser trabalhado na escola, principalmente nas aulas de Educação Física. O conteúdo físiocoportivo é o mais trabalhado nas aulas por meio das práticas corporais e dos esportes. Além de serem práticas que envolvem os alunos, deixando-os interessados em participar por não haver a obrigatoriedade de performance.

Podemos afirmar que por meio das aulas de Educação Física escolar, quando exploramos os elementos da cultura corporal de movimento, trabalhados em alguns conteúdos do lazer, os alunos podem ter acesso à diversas práticas e vivências. Esses conhecimentos, segundo Marcellino (2004), tornam os alunos críticos, atingindo, portanto, o objetivo das aulas que é a educação para o lazer. Desse modo, o conhecimento que os alunos compreendem nas aulas os ajudará a realizarem suas escolhas fora do ambiente escolar. Por meio das aulas, os alunos também podem tomar ciência de que o lazer é um direito social, previsto na constituição de 1988.

Quando falamos em saúde, segundo Carvalho (2001), não podemos pensar apenas em aspectos biológicos, uma vez que este conceito é muito mais abrangente pois envolve também alimentação, moradia, condições de trabalho, entre outras.

Para os autores Cunha e Mazo (2015), as atividades do contexto do lazer e/ou práticas corporais contribuem para a saúde dos envolvidos, uma vez que elas buscam um crescimento físico e mental de seus praticantes. Já Cesana et al. (2018), traz a discussão de que as práticas corporais, por meio da cultura corporal de movimento (sejam elas a caminhada, o exercício físico, os jogos e brincadeiras, os esportes, entre outros), contribuem para a saúde dos envolvidos uma vez que esse corpo se encontra em movimento. Portanto, quando incluímos esses conhecimentos nas aulas de Educação Física, viabilizamos aos alunos o acesso às reflexões e a uma visão crítica sobre saúde e o cuidado de si e de seu

corpo.

Há consenso na literatura científica de que para obter uma melhora na saúde do ponto de vista biológico, temos que praticar algum tipo de atividade física (DIAS et al, 2020). Infelizmente no Brasil contamos com um baixo nível de adeptos, e com isso temos uma grande parte da população sedentária. Isso ocorre devido a muitas atividades não serem atrativas. As atividades de aventura na natureza tornam-se então um elemento que contribui para evitar tal problema, uma vez que seus adeptos optam por essas práticas por serem atrativas, proporcionando aos sujeitos cuidados com a saúde, prazer e a superação (BERTOLI et al, 2015). A construção de conhecimento por tais práticas deve ocorrer inicialmente a partir da Educação Física escolar, quando esse conteúdo é trabalhado nas aulas e a partir daí os alunos ganham um repertório para realizar as escolhas no tempo disponível, para além da escola.

Do ponto de vista pedagógico, qualquer disciplina pode trabalhar as histórias em quadrinhos (HQs) nas aulas da Educação Básica. Segundo Shimakaki (2018), por meio das histórias os alunos compreendem e interpretam melhor o conteúdo tratado. Como exemplo desses conteúdos, podemos citar as histórias em quadrinhos de super-heróis. Por meio delas é possível trabalhar a questão da mercantilização do corpo, quebrando os paradigmas em relação aos padrões de beleza, trabalhar o conceito de saúde e colaborar para o desenvolvimento crítico dos mesmos a ponto de avançarem do modo elementar para o crítico ou para o crítico e criativo, segundo as considerações de Marcellino (2004).

As histórias em quadrinhos também podem ter uma relação positiva com o conteúdo virtual do lazer, ou seja, este conteúdo ou espaço pode contribuir para a busca de conhecimentos utilizando o computador. Portanto, ao utilizar o computador é possível realizar dinâmicas como a construção das HQs, com o uso de aplicativos, já que este fator virtual é algo que atrai os jovens e pode ser uma possibilidade de interesse dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de temas nas aulas de Educação Física, como os conteúdos do lazer, as práticas corporais e as histórias em quadrinhos e sua interface com a saúde podem, além de tornar tais aulas mais interessantes, viabilizar aos alunos a construção de conhecimentos que poderão contribuir para que eles desenvolvam uma visão crítica diante das influências de seu meio social, principalmente nas atividades que desenvolverão no tempo disponível, e poderão aprender sobre o cuidado com si mesmo e com seu corpo, resultando em um processo de educação para o lazer e para a saúde.

Outros estudos sobre o tema aqui tratado são bem-vindos e poderão ampliar as discussões, principalmente pesquisas que envolvam experiências em escolas voltadas a educação para o lazer e para a saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. S.; BEZERRA, J. A. B. O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 889-904, 2016.
- BACHELADENSKI, M. S.; JÚNIOR, E. M. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. (5), p. 2569-2579, 2010.
- BERTOLI, R. et al. Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 16, Supl. (2), p. 164-173, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CARVALHO, Y. M. □Atividade física e saúde: Onde está e quem é o □sujeito□ da relação? □. **Rev Bras Ciên. Esp**, v. 22, n. 2, pp. 9-21, 2001.
- CESANA, J. et al. **Educação Física e corporeidade**: paralelos históricos, formação profissional e práticas corporais alternativas. 1.ed. São Paulo: Cref4/SP, 2018.
- CORRÊA, E. A.; NETO, S. A. **As atividades de aventura e a educação Física**: formação, currículo e campo de atuação. 1.ed. São Paulo: Cref4/SP, 2018.
- COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2000.
- CUNHA, M. L. O.; MAZO, J. Z. Difusão das práticas corporais nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 26, n. 1, p. 79-87, 2015.
- DIAS, T. G. *et al.* Nível de atividade física no lazer em adultos paulistanos: uma análise de tendência de 2006 a 2016. **Rev. Bras Epidemiol**, v. 23, p. 1-13, 2020.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- DUMONT, L. M. M.; RAMOS, R. B. T. A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e a etnometodologia: relevância e desdobramentos. **Rev Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 23, n. 3, p. 188-205, 2018.
- FIGUEIREDO, J. P.; SCHWARTZ, G. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 2, p. 467-479, 2013.
- FRAGA, E. A. M.; SILVA, C. L. Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer. **Licere**, v. 13, n. 4, 2010.
- FRONZA, M. As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 43-72, 2016.
- LAZZAROTTI FILHO, A. et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v.16, n.1, p.11-29, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4. ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.

MATSUDO, S. M., MATSUDO, V. K. R., BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Rev Bras Med Esporte**, v.7, n.1, p.2-13, 2001.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013.

RIGONI, A. C. C. *et al.* Relações entre a educação física escolar, as práticas corporais e a qualidade de vida. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 9, n. 1, 2017.

SHIMAZAKI, E. M. O trabalho com o gênero textual histórias em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 24, n. 1, p. 121-142, 2018.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. M.; DAMIANI I. R. **Práticas corporais: experiências em Educação Física para a outra formação humana**. 3.ed. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e Educação Física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas: Papirus, 2012.

TENÓRIO, J. G.; LOPES DA SILVA, C. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento-Educação e Direitos Humanos**, v. 15, n. 31, p. 71-80, 2013.

WESCHENFELDER, G. V. et al. Super-heróis como recursos para promoção de resiliência em crianças e adolescentes. **Rev Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 33, p. 1-8, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 40, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

Ações de engajamento 1, 5, 6

Ações pedagógicas 1, 2, 3, 5

Adolescente 68

Anticorrupção 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 39, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 94, 98, 101

Atividade física 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 96, 97, 99

Atividades de lazer 10

### B

Bússola 29, 31, 33

### C

Clube 43, 81, 83, 85, 89

Compliance 79, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91

Comportamento sedentário 68, 69, 70, 71, 76

Construtivismo 39, 43, 44

Corrida de orientação 29, 37, 38

Criança 22, 52, 54, 56, 68

Cultura 5, 10, 13, 17, 26, 40, 45, 46, 50, 55, 76, 84, 85, 101

### D

Desempenho anaeróbico 58, 60, 61, 62, 63, 64

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física escolar 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 26, 27, 28, 101

Empresa 81, 85, 86, 88, 89, 91

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 99, 101

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 57, 70, 98

## **F**

Futsal 51, 52, 53, 54, 56, 57, 93, 94, 95, 97, 99

## **H**

Histórias em quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

## **I**

Ideologia 39, 42, 49

Inclusão 10, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 61, 83

Interação 25, 37, 53, 56, 93, 95, 96, 98, 99

## **J**

Jogadores de futebol 58, 59, 60, 61, 62, 64

Jogo 21, 24, 32, 39, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 95, 97

Jogos 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 37, 38, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 63, 64, 93, 95, 97, 101

## **M**

Mapa 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46

Método 11, 24, 42, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 65, 73

Metodologia ativa 21, 27

Motivação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94

## **P**

Pedagogia do esporte 8, 39, 43, 44, 49, 50, 56, 57

Posições em campo 58, 64

Prática desportiva 31, 55, 81, 83, 85, 89, 90, 91

Processo ensino-aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8

## **S**

SAF 81, 89, 90

Saúde 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 39, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 94, 99

Sono 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76

## T

Treinamento 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67

# Ciências do esporte

**e educação física:** Pesquisas científicas inovadoras,  
interdisciplinares e contextualizadas



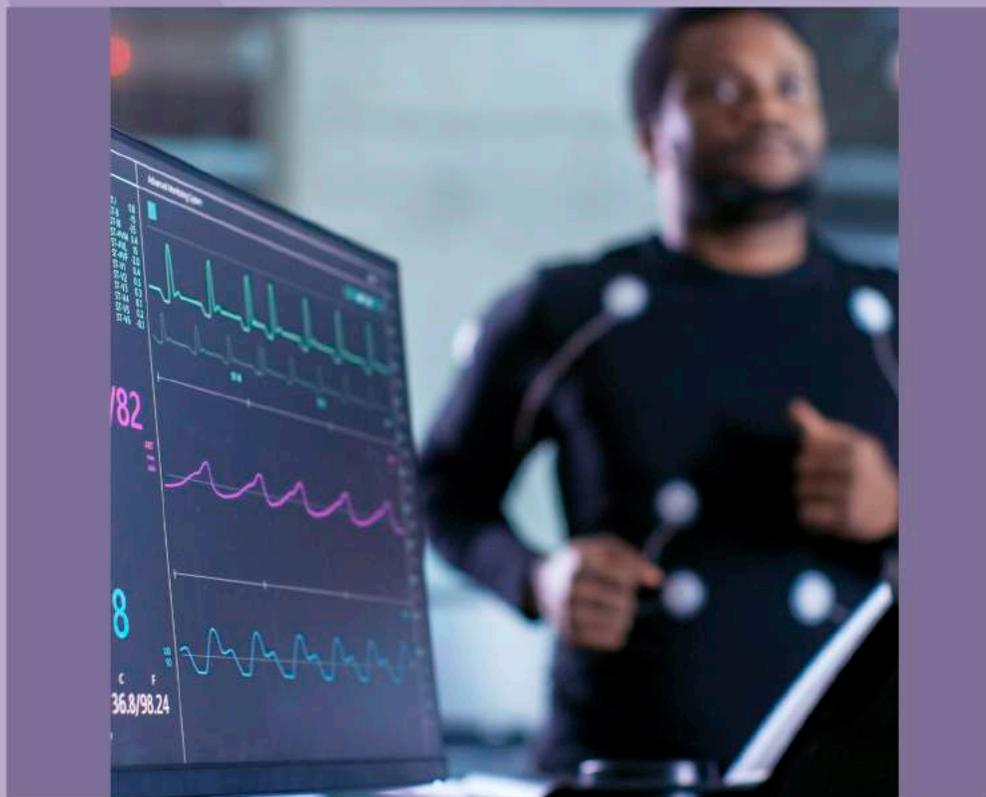
- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

2

# Ciências do esporte

**e educação física:** Pesquisas científicas inovadoras,  
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

2